



BOLETIM IPC / CG



**Índice de Preço ao Consumidor
Campo Grande – MS
Fevereiro de 2006
(-0,22%)**

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

A UNIDERP e a UNAES, em convênio com a FIPE, divulgam em conjunto o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 4.585 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços em grupos, como Habitação, Alimentação, Transporte, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação.

A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande, com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipo de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2006

O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Campo Grande, no mês de fevereiro de 2006, apresentou deflação em relação ao mês de janeiro de 2006, da ordem de -0,22%. A Tabela 1 mostra as variações dos índices, positivas e negativas, nos sete grupos que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – MS. Apenas o Grupo Habitação teve um índice positivo, sendo que os demais Grupos tiveram índices negativos, apesar que muito próximos de zero, destacando o Grupo Vestuário com -1,75%.

Tabela 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – Fevereiro de 2006

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Geral	100,00	-0,22	-0,22
Habitação	32,02	0,06	0,02
Alimentação	24,86	-0,27	-0,07
Transportes	13,88	-0,01	0,00
Educação	10,28	-0,18	-0,02
Despesas Pessoais	7,30	-0,59	-0,04
Saúde	6,97	-0,37	-0,03
Vestuário	4,69	-1,75	-0,08

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

II HABITAÇÃO

Em fevereiro de 2006, o Grupo Habitação apresentou uma leve aumento de 0,06%, contribuindo positivamente para a composição deste índice os produtos limpa vidros, gás de botijão, sabão em barra, fogão, dentre outros com menores aumentos. Contribuíram negativamente na composição do índice os produtos, ventilador, DVD, refrigerador, dentre outros com menores quedas. A Tabela 2 mostra os principais produtos do Grupo Habitação que aumentaram e diminuiriam de preços de modo mais acentuado.

Tabela 2. Variações de preços do Grupo Habitação

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Limpa vidros	7,03	Álcool	-1,79
Gás em botijão	6,06	Detergente	-2,52
Sabão em barra	5,00	Máquina de lavar roupa	-3,04
Fogão	4,22	Esponja de aço	-3,47
Carvão	3,70	Televisor	-3,51
Cera para Assoalho	2,46	Água sanitária	-4,19
Pilha	1,76	Amaciante de roupas	-4,67
Desinfetante	1,24	Refrigerador	-5,05
Vela	0,77	DVD	-12,55
Lustra móveis	0,14	Ventilador	-16,86

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

III GRUPO ALIMENTAÇÃO

A Tabela 3 apresenta as principais variações dos índices dos preços dos itens que aumentaram ou diminuíram no Grupo Alimentação, que apresentou uma deflação média de -0,27%, interrompendo a tendência de alta ocorrida nos dois últimos meses. Os produtos que compõem o Grupo Alimentação têm variações significativas, tanto positivas quanto negativas, características da sazonalidade e das condições climáticas. Frutas e legumes fora da época tiveram fortes aumentos, como por exemplo, o chuchu, a manga, a laranja pêra, côco, abobrinha, dentre outros com menores aumentos. O açúcar apresentou, novamente, neste mês de fevereiro, um forte aumento de 17,81% e no mês passado 5,43%, refletindo a grande procura por açúcar no mercado internacional. Destacam-se, também, diminuições significativas nos preços da uva, cenoura, batata, limão e pernil de porco, dentre outros com menores quedas.

Tabela 3. Variações de Preços do Grupo Alimentação

Aumentaram de preço	Variações (%)	Quedas de preço	Variações (%)
Chuchu	79,09	Alcatra	-5,77
Manga	44,71	Creme de leite	-5,89
Laranja pêra	33,42	Cebola	-6,34
Côco	24,02	Alho	-6,41
Abobrinha	23,18	Músculo	-6,42
Maçã	21,18	Bolacha	-7,22
Açúcar	17,81	Cupim	-7,42
Repolho	15,61	Paleta	-7,61
Cheiro Verde	15,21	Pão de hamburguer	-7,78
Melão	13,08	Mamão	-8,39
Pepino	12,63	Pimentão	-8,57
Beringela	10,79	Pão integral	-9,14
Pão bisnaguinha saco	10,70	Pernil	-9,42
Melancia	7,43	Abóbora	-10,56
Abacaxi	7,15	Tomate	-12,52
Alface	7,14	Limão	-18,17

Atum	6,11	Batata	-20,52
Bengala	5,72	Cenoura	-24,31
Doces congelados	5,66	Goiaba	-27,64
Azeitona	4,37%	Uva	-29,79

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

As variações dos preços dos cortes de carnes bovina estão apresentadas na Tabela 4. Houve uma queda generalizada nos preços dos principais cortes, consequência da grande oferta do produto, devido as restrições à exportação, impostas à carne bovina do Estado de Mato Grosso do Sul nos últimos meses, motivada pela ocorrência de febre aftosa no Estado.

Tabela 4. Variações de Preços do Sub-Grupo Carnes Bovina

Cortes (Kg)	Variações (%)
Coxão-mole	0,52
Víceras de boi	-1,32
Acém	-1,54
Contra-filé	-2,78
Peito	-3,20
Filé mignon	-3,70
Patinho	-4,05
Lagarto Plano	-4,82
Costela	-5,69
Alcatra	-5,77
Músculo	-6,42
Cupim	-7,42
Paleta	-7,61

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IV TRANSPORTE

No Grupo Transporte tivemos uma relativa estabilidade de preços, em torno de -0,01%, com aumento no preço do álcool e quedas nos preços das passagens interestaduais, pneus, diesel e carros novos. A Tabela 5 mostra as variações citadas.

Tabela 5. Variações de preços do Grupo Transporte

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Álcool (combustível)	3,51	Automóvel novo	-0,50
		Diesel	-0,67
		Pneu	-0,73
		Ônibus interestadual	-1,63

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

V EDUCAÇÃO

No Grupo Educação observou-se uma pequena queda nos preços de seus produtos e serviços, em média de -0,18, já não havendo pressões dos aumentos que ocorreram no mês de janeiro em serviços da educação. Aconteceram algumas quedas de preços, com destaque para artigos de papelaria. A Tabela 6 mostra as variações citadas.

Tabela 6. Variações de preços do Grupo Educação

Produto/Serviço	Variação (%)
Curso de segundo grau	-0,01
Curso de primeiro grau	-0,57
Papelaria	-0,99

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VI DESPESAS PESSOAIS

Este Grupo apresentou uma acentuada variação negativa no conjunto de seus itens no mês de fevereiro, em média de -0,59%. Os produtos que tiveram as maiores variações positivas foram o hidratante e fio dental, já os produtos com maiores variações negativas foram o protetor solar, revelação fotográfica, papel higiênico e sabonete, dentre outros com menores variações. A Tabela 7 mostra as maiores variações deste Grupo.

Tabela 7. Variações de preços do Grupo Despesas Pessoais

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Hidratante	8,55	Filme Fotográfico	-0,75
Fio dental	3,06	Produto para limpeza de pele	-1,76
Creme dental	1,60	Absorvente higiênico	-1,82
		Sabonete	-3,38
		Papel higiênico	-3,82
		Revelação Fotográfica	-4,72
		Protetor Solar	-18,88

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VII SAÚDE

No mês de fevereiro de 2006 observou-se, de modo geral, uma queda nos preços dos produtos que compõem o Grupo Saúde, contribuindo para uma razoável variação negativa no mesmo, em média de -0,37%. Os produtos que tiveram maiores variações estão mostrados na Tabela 8.

Tabela 8. Variações de preços do Grupo Saúde

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Antimicótico e parasiticida	2,32	Antialérgico e broncodilatador	-1,13
Hipotensor e hipocolesterínico	0,92	Antiinfecioso e antibiótico	-1,27
Antiinflamatório e antireumático	0,68	Gastroprotetor	-1,31
		Antigripal e antitussígeno	-1,61
		Analgésico e antitérmico	-4,19

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VIII VESTUÁRIO

Observou-se no Grupo Vestuário, no mês de fevereiro de 2006, uma acentuada diminuição de preços no conjunto dos produtos que fazem parte deste Grupo, com média de -1,75%, repetindo a tendência do mês anterior (janeiro/06), em que a queda foi de -0,87%. As variações observadas estão muito correlacionadas com as diversas despesas ocorridas neste início de ano como IPVA, IPTU, despesas escolares etc., refletindo negativamente no comércio de roupas e calçados. Os produtos que tiveram as maiores variações são mostrados na Tabela 9.

Tabela 9. Variações de preços do Grupo Vestuário

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Sandália/Chinelo Feminino	5,18	Sapato Feminino	-3,06
Sapato Masculino	2,66	Blusa	-3,09
Tênis	1,46	Lingerie	-3,62
Camiseta Feminina	0,99	Calça Comprida Feminina	-3,80
		Bermuda e Short Feminino	-5,37
		Vestido	-7,89

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IX INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada nos últimos 12 meses na cidade de Campo Grande foi de 3,42 abaixo do centro da meta de 4,5% estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional), com tolerância de 2% para mais ou para menos.

Os grupos que mais contribuíram para elevar a inflação nos últimos 12 meses foram, nesta ordem, os Grupos Transporte, Educação, Habitação, Despesas Pessoais e Saúde, segmentos compostos, em sua maioria, com itens de serviços públicos monitorados e de preços administrados.

O Grupo Alimentação contribui com a redução da inflação de Campo Grande acumulando um valor de -2,09%. Contribuíram para este efeito a desvalorização cambial do dólar, baixa capacidade de transferência dos preços da indústria ao varejo, boas condições climáticas para a produção agrícola de alguns produtos. Infere-se, também, na resposta do varejo à diminuição das suas transações econômicas, incitada na necessidade do consumidor reduzir suas despesas domésticas, escolhendo marcas de produtos mais baratos ou artigos substitutos, na maioria das vezes decorrente da perda do seu poder compra, principalmente, àqueles em atividades dentro das cadeias produtivas da agricultura e da pecuária estadual, ou delas dependentes. Fato marcante na economia do Estado foi o surto da febre aftosa no plantel bovino sul-mato-grossense no segundo semestre de 2005, refletindo no preço da carne até o presente momento.

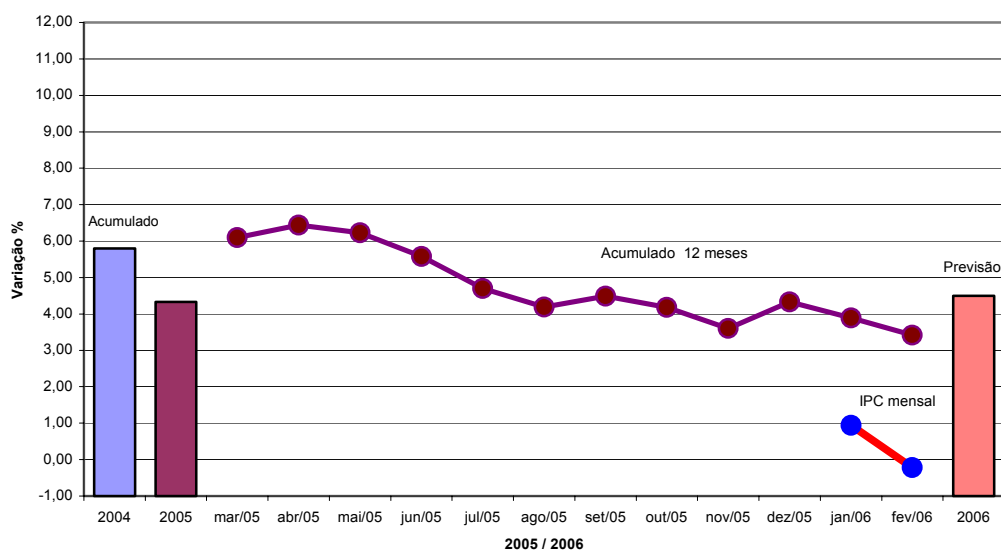
O Grupo Transporte apresentou a maior inflação acumulada nos últimos 12 meses provocada pelos aumentos dos combustíveis ocorridos ao longo do ano de 2005 e início deste ano de 2006. A Tabela 9 mostra as variações dos índices nos sete Grupos que compõem o IPC / CG, nos meses de janeiro e fevereiro de 2006, bem como, esses índices acumulados no ano de 2006 e nos últimos doze meses.

Tabela 9. Inflação acumulada na cidade de Campo Grande em 2006 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação %	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2006	12 meses
Geral	100,00	0,94	-0,22											0,72	3,42
Habitação	32,02	0,24	0,06											0,30	5,45
Alimentação	24,86	0,22	-0,27											-0,05	-2,09
Transportes	13,88	1,45	-0,01											1,44	9,05
Educação	10,28	5,89	-0,18											5,70	5,69
Despesas Pessoais	7,30	0,82	-0,59											0,23	3,57
Saúde	6,97	-0,02	-0,37											-0,39	2,55
Vestuário	4,69	-0,87	-1,75											-2,60	-0,41

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

A Figura 1 mostra um gráfico comparativo entre a inflação mensal, a inflação acumulada durante o ano de 2006 e a inflação nos últimos 12 meses em Campo Grande. Para efeito de comparação são indicadas as inflações acumuladas de 2004 e 2005 e a primeira previsão de meta de inflação para 2006 noticiada pelo Banco Central no final do ano de 2005, que é de 4,5%, com um intervalo de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

Figura 1. IPC/CG acumulado de 2004 e 2005. Variação de 2006 e previsão para 2006

EXPEDIENTE

Egon Krakhecke
Secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia do
Estado de Mato Grosso do Sul – SEPLANCT

Prof. MSc. Pedro Chaves do Santos Filho
Reitor da Universidade para o Desenvolvimento do
Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP

Prof. Dr. João Leopoldo Samways Filho
Reitor do Centro Universitário de Campo Grande -
UNAES

Prof. MSc. Ivo Arcângelo Vandrúsculo Busato
Pró-Reitor de Extensão da UNIDERP

Prof. Dr. Celso Correia de Souza
Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas
Econômicas e Sociais - NEPES

EQUIPE TÉCNICA

Prof. MSc. Guilherme Moreira e Fausto Kuwana - FIPE
Prof. Esp. Jaime Jordan – UNAES
Prof. MSc. José Francisco Reis Neto – UNIDERP
Prof. MSc. Mara Huebra de Gordin – UNAES

Secretária do NEPES
Michelli Aparecida dos Santos

PESQUISADORES BOLSISTAS

Adriana Gomes da Silva
André Luiz Ramires Rodrigues Neto
Catiane Bordignon Carassa
Daniel Santos de Souza
Giuliane de S. Ferreira
Leandro Cerejo C. Lima
Marina Paniago
Priscila Silva de Azevedo
Regina de Oliveira Fialho
Samuel David Wick
Simone Aparecida Volpini Simonetto
Sueli Petroncine Rodrigues
Tiago Augusto de Mello

Endereços:

UNIDERP: Rua Ceará, 333 – Sala 322 B, I
Bairro Miguel Couto
CEP, 79.003-010 - Campo Grande – MS
Fones: (67) 348-8128 - 348-8129
e-mail: ipc@uniderp.br

UNAES: Av. Fernando Corrêa da Costa, 1800
Bairro Dr. João Rosa Pires
CEP 79.004-311 – Campo Grande, MS
Fones: (67) 316-6000
e-mail: ipc@unaes.br